



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO RIO NEGRO, PETRÓPOLIS, RJ, 19 DE JANEIRO DE 1996

Senhor Governador Marcello Alencar; Senhores Ministros de Estado; Dom Pedro Gastão; Senhor Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador José Lisboa da Gama Malcher; Senhores Parlamentares; Senhor Prefeito Sérgio Fadel; Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereador Jorge Barenco; Petropolitanos; Senhoras, Senhores, Autoridades Cíveis, Religiosas, que nos fazem a honra de, nesta manhã, darem-se ao trabalho de virem até aqui para esta cerimônia simples, que me toca bastante;

Agradeço as palavras do Prefeito de Petrópolis. O significado, já por ele ressaltado, da nossa presença aqui se deve, em grande medida, ao empenho do Governador Marcello Alencar, que tem sido incansável nesta luta travada para mostrar ao Brasil que o Rio de Janeiro continua a ser o que sempre foi, continua a ser o guia do Brasil, continua a ser um pedaço do solo brasileiro que cada um de nós guarda no coração.

Quero dizer, também, ao Prefeito de Petrópolis e ao Presidente da Câmara – que tão gentilmente, em nome dos seus companheiros vereadores, me dá a honra de poder dizer que sou também

petropolitano – que, de alguma forma, o Rio de Janeiro, a cidade do Rio de Janeiro se completa com Petrópolis. O Governador me dizia, no caminho, que hoje é uma conurbação e que existe uma quase continuidade. Mas, mais do que essa relação física, há uma relação espiritual.

Eu nasci no Rio de Janeiro e passei, muitas vezes, não o inverno, porque tinha medo do frio, mas os verões, aqui, em Petrópolis. E todos sabemos que essa continuidade entre a cidade serrana e as praias do Rio é que formam, para nós, brasileiros, esse símbolo, que nos oferece esse símbolo de uma das regiões mais bonitas do planeta, sem exagero, e mais amenas e de um povo que, ao mesmo tempo, é lutador, combate, e é carente, precisa de uma porção de ações concretas dos governantes; ao mesmo tempo, é um povo ameno e tem uma característica que a mim me estimula muito, que é o humor, a capacidade de rir. Quem não é capaz de rir, quem não é capaz, sobretudo, de rir de si próprio, não tem condições de, realmente, fazer alguma coisa que implique algo que fique mais marcante, porque fica amargurado, amesquinhado, com raiva do mundo. Essa não é a característica do carioca. Essa não é a característica do petropolitano.

Sabemos que o mundo, às vezes, é amargo, mas estamos sempre pensando que, quem sabe, com jeitinho, seja possível torná-lo mais doce. E o Rio e Petrópolis significam isso para o Brasil. Significam uma parte do Brasil que, sabendo das dificuldades, vivendo as dificuldades, mantêm muito firme a esperança. E, hoje, a esperança já está mais próxima.

Tenho certeza de que, ao ver esta cidade, ao ver o empenho, o brilho mesmo desta cidade, ao ver a capacidade que teve Petrópolis de se manter como num vínculo entre o passado e o presente, olhando para o futuro, quaisquer que sejam as dificuldades, seremos capazes de superá-las, se mantivermos esse espírito.

Eu vim a Petrópolis para buscar um pouco de inspiração com vocês, para sentir um pouco, de novo, o ânimo que é necessário que o Brasil todo sinta. E essa continuidade na renovação é muito impor-

tante. Este Palácio é símbolo disso. E o fato de o Presidente da República voltar a Petrópolis é, justamente, para mostrar que o Brasil tem continuidade, mas que essa continuidade não é olhando para trás: é olhando para a frente.

Muito obrigado a vocês todos.